

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO
PÓS-GRADUAÇÃO “LATO SENSU”
ÁREA DE GESTÃO EDUCACIONAL**

**ABORDAGENS METODOLÓGICAS
UTILIZADAS NAS MONOGRAFIAS DO CURSO DE
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, NO
PERÍODO DE 2001 A 2006**

Monografia de Especialização

Daniela da Silva Aimi

**Santa Maria, RS, Brasil
2009**

**ABORDAGENS METODOLÓGICAS UTILIZADAS NAS
MONOGRAFIAS DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM
GESTÃO EDUCACIONAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA MARIA, NO PERÍODO DE 2001 A 2006**

por

Daniela da Silva Aimi

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação,
Pós-Graduação “*Lato Sensu*”, Área de Gestão Educacional, da
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito
parcial para a obtenção do título de
Especialista em Educação

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Estela Maris Giordani

**Santa Maria, RS, Brasil
2009**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO
PÓS-GRADUAÇÃO “LATU SENSU”
ÁREA DE GESTÃO EDUCACIONAL**

**A comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a monografia**

**ABORDAGENS METODOLÓGICAS UTILIZADAS NAS
MONOGRAFIAS DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO
EDUCACIONAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA,
NO PERÍODO DE 2001 A 2006**

elaborada por
Daniela da Silva Aimi

como requisito parcial para obtenção do título de
Especialista em Educação, Área de Gestão Educacional

COMISSÃO EXAMINADORA:

**Prof^a. Dr^a. Estela Maris Giordani – UFSM
(Presidente/Orientadora)**

Prof^a. Ms. Adriane Maria Moro Mendes – UFSC

Prof^a. Ms. Maria Eliza Gama Santos – UFSM

Santa Maria, 20 de fevereiro de 2009.

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| EPIGRAFE | 5 |
| AGRADECIMENTOS | 6 |
| RESUMO | 7 |
| ABSTRACT | 8 |
| LISTA DE QUADROS | 9 |
| LISTA DE FIGURAS | 10 |
| INTRODUÇÃO | 11 |
| CAPÍTULO 1 – CONCEPÇÕES DE PESQUISA | 14 |
| 1.1. A pesquisa e seus paradigmas..... | 15 |
| 1.2. Pesquisa quantitativa..... | 16 |
| 1.3. Pesquisa qualitativa..... | 18 |
| 1.4. A produção científica no Brasil: a questão da qualidade e quantidade..... | 19 |
| 1.5. Distanciamentos e aproximações: técnica, métodos e epistemologias..... | 22 |
| 1.6. Tipos de análises paradigmáticas..... | 23 |
| CAPÍTULO 2 – QUALIDADE E QUANTIDADE: PARA ALÉM DO DUALISMO TÉCNICO | 26 |
| CAPÍTULO 3 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS | 28 |
| CAPÍTULO 4 – TENDÊNCIAS METODOLÓGICAS DAS MONOGRAFIAS DO CURSO DE GESTÃO EDUCACIONAL DA UFSM NOS ANOS DE 2001 A 2006 30 | |
| 4.1. Abordagem Metodológica..... | 30 |
| 4.2. Tipo de estudo realizado e metodologia utilizada..... | 33 |
| 4.3. Fonte de informação..... | 36 |
| 4.4. Autores mais utilizados..... | 39 |
| CAPÍTULO 5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS | 43 |
| REFERÊNCIAS | 46 |

EPÍGRAFE

"Ensinar é um exercício de imortalidade.
De alguma forma continuamos a viver, naqueles cujos olhos,
aprenderam a ver o mundo, pela magia da nossa palavra.

O professor não morrerá jamais".

(Rubem Alves)

AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal de Santa Maria por todos os ensinamentos que adquiri, pela oportunidade de crescimento profissional e acima de tudo pessoal.

Aos professores, que me inspiraram e me apoiaram durante minha graduação, no decorrer do Curso de Gestão Educacional e em especial durante a realização desse trabalho.

Agradeço de forma especial, à professora Estela Maris Giordani, minha orientadora, pela disponibilidade de orientação, paciência e acima de tudo pela amizade que mostra durante nossos trabalhos, em especial a construção desta monografia.

À minha família, à meu pai Valdir, à minha mãe Cladir e minhas irmãs Fernanda e Franciele, que sempre me apoiaram e foram meus grandes incentivadores para eu alcançar meus ideais.

RESUMO

Monografia de Especialização
Programa de Pós-Graduação em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil

Abordagens metodológicas utilizadas nas monografias do curso de Especialização em Gestão Educacional da Universidade Federal de Santa Maria, no período de 2001 a 2006

Autora: Daniela da Silva Aimi
Orientadora: Prof^a. Dr^a. Estela Maris Giordani
Data e Local da defesa: Santa Maria, 20 de fevereiro de 2009

Objetivamos analisar, a partir das abordagens metodológicas, as implicações epistemológicas das monografias defendidas no Curso de Especialização em Gestão Educacional da Universidade Federal de Santa Maria, durante o período de 2001 a 2006, levando em consideração a metodologia utilizada para realizar essas produções. A pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso, do tipo bibliográfico-documental. O critério de seleção da amostragem que adotamos foi estudar as monografias que possuíram a palavra gestão, gestores e gestor no título do trabalho. De acordo com os documentos foram defendidas 37 monografias nesse período. Os itens analisados foram a abordagem metodológica utilizada; o tipo de estudo realizado; número de sujeitos; a metodologia escolhida para a análise e os principais autores utilizados. Podemos concluir com esse estudo que o Curso de Gestão Educacional de UFSM tem acompanhado a tendência da área educacional, no que se refere a ampliação nas formas de se pensar e fazer ciência. Apesar, de que, a área da Gestão Educacional possui estudos recentes, ela vem fixando suas bases epistemológicas e nos fundamentos de pesquisas qualitativas hermenêuticas. No entanto, existe grande relevância social do Curso de Gestão Educacional da UFSM para a área de Educação. Percebemos que esse curso precisa admitir a pluralidade epistemológica e a diversidade na forma de ver e trabalhar a problemática da gestão educacional e estimular a crítica, o questionamento e o debate sobre sua produção científica. Pois, assim, viabilizará novos direcionamentos e possibilidades para a pesquisa nesse setor, cumprindo o seu papel de discutir a função social que vem sendo desempenhada pelos pesquisadores em gestão educacional.

ABSTRACT

Monografy of Specialization
Program of After-Graduated in Management Education
Federal University of Santa Maria, RS, Brazil

Methodological approaches used in the monographs of the course of Specialization in Educational Management, Federal University of Santa Maria, in the period 2001 to 2006

Author: Daniela da Silva Aimi
Orientador: Teacher Doctor Estela Maris Giordani
It Dates and Local of defese: Santa Maria, February, 20, 2009.

This study aims to examine, from the methodological approaches, the epistemological implications of monographs held in the Course of Specialization in Educational Management, Federal University of Santa Maria during the period 2001 to 2006, taking into account how such knowledge was produced productions. The research is characterized as a case study of documentary-type literature. The criterion for selection of sampling was adopted to study the books that have the word management, managers and manager in the title of the work. According to documents 37 monographs were held during that period. The items discussed were the methodological approach used, the type of study, number of subjects, the methodology chosen for the analysis and the main author used. It can be concluded with this study that the Course of Educational Management UFSM has followed the trend of the educational area, as regards the expansion in the forms of thinking and doing science. Despite of that, the area of Educational Management has recent studies, it has set its foundations and the epistemological foundations of hermeneutic research. However, there is great social relevance of the Course of Educational Management of UFSM to the area of Education. We admit that this course needs to epistemological plurality and diversity in order to see and work the problem of educational management and to stimulate critical, the questioning and debate on its scientific production. Yeah, well, you can make and give new direction and possibilities for research in this area, fulfilling the role to discuss the social role being played by researchers in educational management.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01- Monografias período 2001-2006

QUADRO 02 - Abordagem metodológica utilizada.

QUADRO 03 - Tipo de estudo realizado e metodologia utilizada.

QUADRO 04 - Fontes de informação.

QUADRO 05 - Autores mais utilizados.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Esquematização da pesquisa quantitativa

INTRODUÇÃO

Acabado o curso de Pedagogia na Universidade Federal de Santa Maria/UFSM, sentimos a necessidade de continuar os estudos, pois, como todo ser humano, estamos em constante aprimoramento e para isso tínhamos que buscar mais. Dentre os cursos de Pós-graduação existentes nos identificamos mais com a temática do curso de Gestão Educacional, sendo que foi esse o escolhido para cursar, pois além de estar diretamente ligado a área de formação, vem crescendo os estudos referentes a ela, principalmente a partir dos anos 80.

Antes de entrar no curso achávamos que seria fácil elaborar uma monografia a respeito, pois considerávamos que sabíamos, pelo menos basicamente, os princípios básicos que envolvem a gestão escolar. Pois, todos acham que sabem muito sobre essa temática, e neste caso, não foi diferente. Porém com o desenvolvimento das aulas percebemos que estaríamos entrando em um terreno pantanoso, pois teríamos que discutir temas atuais e contraditórios como políticas de descentralização e renovação dos dispositivos de controle. Empolgamo-nos com essa possibilidade, primeiramente ocorreu-nos em estudar como estava acontecendo o processo de gestão nas escolas, porém verificamos em pesquisas, nas monografias do curso de Gestão Educacional da UFSM, que são inúmeras as pesquisas com essa temática e metodologia. Assim, depois de muitas crises e conselhos da orientadora decidimos estudar como são elaboradas as monografias no curso do qual estamos prestes a completar a formação, ou seja, verificar como os futuros gestores educacionais que estarão nas escolas, estão trabalhando com a temática da Gestão democrática na etapa final da sua formação, ou seja, na monografia.

Para isso teríamos de decidir um período, histórico para realizar essa análise. Partimos então para a leitura dos PPPs do curso e descobrimos que até o ano de 2001 vigorava a divisão social do trabalho pedagógico, instaurado pela Lei nº 5.540/68 e, com isso, formava especialistas para atuarem nos diversos setores da escola. Porém, houve um esgotamento deste modelo na medida em que esses não atingiam as, até então atuais, exigências sociais e profissionais.

Então no ano de 2001, em decorrência da lei de gestão democrática do ensino público (Lei 10.576/95), o curso passa a chamar-se de Curso de Especialização em Gestão Educacional. Em decorrência dessas mudanças no ano de 2003 elaborou-se um novo projeto político pedagógico (PPP) para o curso, esse tinha o objetivo de:

[...] esboçar uma formação que desenvolva em todo docente egresso características de sujeito reflexivo, questionador, aberto às inovações, supondo a construção de uma sólida formação científica na área específica aliada de consistente formação pedagógica e de formação humana e cultural, bem como atenta de modo mais amplo possível, com flexibilidade e autonomia os interesses prioritários do sistema educacional. (Projeto Político-Pedagógico do Curso, 2003).

Percebemos que esta proposta está pautada na Constituição Federal de 1988 e na Lei 9.394/96, que trata das Diretrizes e Bases da Educação Nacional e o Plano Nacional de Educação que estabeleçam a autonomia escolar através da Gestão Democrática. O curso, a partir de então começou a trabalhar para que o concluinte do curso dominasse os “conhecimentos referentes à construção da autonomia escolar em seus aspectos micro e macro” (PPP, 2003). E, no ano de 2006, foi elaborado um novo Projeto Político-Pedagógico para o curso, o qual continua com a proposta que buscava superar a divisão social do trabalho pedagógico, através da formação de especialistas.

Então decidimos que o momento histórico de estudo seria de 2001 a 2006, pois nesse período foi introduzido no curso os conceitos referentes a formação de uma gestão democrática.

Em base nesta decisão, realizamos um levantamento, nas bibliotecas central e setorial, para ver quantas monografias foram defendidas nesse período. Foram localizadas 145 monografias que tinham sido defendidas. Diante da impossibilidade técnica da leitura de todas as monografias defendidas no Curso de Gestão Educacional – UFSM deste período optamos pela seleção de uma amostragem. Então o critério de seleção escolhido foi analisar todas as monografias e que possuíssem a palavra gestão, gestores e gestor no título do trabalho, visto que essas palavras referem-se ao momento histórico da seleção da amostragem.

Sendo assim, este estudo teve como objetivo geral: *Identificar quais abordagens metodológicas foram utilizadas nas das monografias defendidas no Curso de Especialização em Gestão Educacional da Universidade Federal de Santa Maria, durante o período de 2001 a 2006, e quais as implicações epistemológicas. Buscamos levar em consideração a forma como foram produzidos os conhecimentos e o que apontam essas produções?*

Definimos assim a questão central da pesquisa: *Quais as tendências utilizadas para a produção do conhecimento nas monografias do Curso de Especialização em Gestão Educacional da Universidade Federal de Santa Maria, no período de 2001 a 2006?*

No capítulo 1, apresentamos as concepções de pesquisa, na qual realizamos as diferenciações e aproximações existentes entre o paradigma qualitativo e quantitativo, como se apresenta esse paradigma na produção científica do Brasil e os tipos de análises paradigmáticas.

No capítulo 2, trabalhamos com a qualidade e a quantidade: para além do dualismo técnico, onde mostramos a posição de autores que defendem o uso do dualismo qualidade-quantidade em pesquisas realizadas nas ciências sociais e humanas.

No capítulo 3, expomos os procedimentos metodológicos utilizados na realização desta pesquisa.

No capítulo 4, apontamos quais as tendências metodológicas utilizadas nas monografias do curso de Gestão Educacional da UFSM nos anos de 2001 a 2006. Neste momento, apresentamos e discutimos a abordagem metodológica, o tipo de estudo realizado, as metodologias utilizadas, as fontes de informações, e os autores mais utilizados nas monografias.

E por fim, no capítulo 5, foram expostas as considerações finais sobre a pesquisa realizada.

CAPÍTULO 1 – APORTES TEÓRICOS

Autores como Santos (2002), Alves (2001) e Gatti (1983) consideram inconsistentes as pesquisas que não tratam de forma conjunta os aspectos teóricos e metodológicos, segundo os mesmos, é muito importante conseguir alcançar uma real articulação entre esses aspectos. Por isso, é importante que comecemos a discutir a relação qualidade-quantidade nas pesquisas educacionais. Uma discussão que envolva a pesquisa como um todo, ou seja, os níveis técnicos, teóricos e epistemológicos.

Para melhor compreender essa discussão teórica desenvolvemos algumas compreensões referentes ao termo pesquisa. Conforme (KUHN, 2003), a palavra pesquisa tem sua origem no latim, do verbo perquiro, que significa procurar, buscar com cuidado, informar-se perguntar, indagar bem, aprofundar a procura¹. Percebemos que o termo pesquisa se refere à idéia de busca ou procura realizada com cuidado e profundidade.

Demo (1987, p. 23) considera a pesquisa como “uma atividade científica pela qual descobrimos a realidade. É um fenômeno de aproximações sucessivas e nunca esgotado, não uma situação definitiva, diante da qual já não haveria o que descobrir”. Para o autor, o conceito de pesquisa remete a compreensão de que a pesquisa exige o conhecimento da realidade social e histórica.

Para Santos (2004, p. 15), a pesquisa é uma “atividade intelectual intencional que visa responder às necessidades humanas”. O autor entende que o ser humano tem carências biológicas e sociais, essas o motiva a descobrir maneiras de ultrapassar esses limites, através da ação intelectual, ou seja, a prática da pesquisa.

Analisando os conceitos Demo (1987) e Santos (2004), percebemos que ambos possuem a mesma visão, de que a pesquisa é algo constante, isso porque toda pesquisa resulta sempre em um conhecimento e esse por sua vez, é infinito. Por isso, a pesquisa torna-se decisiva para a sociedade, determinando sua evolução social.

¹ Fonte: site <http://www.educacional.com.br/pesquisa/pesquisa.asp>.

Já o ser humano possui duas características fundamentais necessárias para o desenvolvimento de pesquisas, a necessidade e a curiosidade de sempre ter acesso a mais conhecimento, essa característica leva o homem também a realizar investigações que perpassem todas as áreas do conhecimento.

Após perceber a necessidade de um estudo, o pesquisador deve escolher seu objeto de estudo, as suas qualificações e os objetivos pretendidos. Definido esses itens decide qual o tipo de pesquisa que irá desenvolver, ou seja, uma pesquisa qualitativa ou quantitativa. Para que essa escolha seja feita de maneira adequada é de suma importância que conheça as diferenças e aproximações de cada tipo, para que não se restrinja a um modelo único.

Existe também uma distinção básica entre as pesquisas, são as puras ou básicas nas pesquisas aplicadas,

...o pesquisador tem como meta o saber, buscando satisfazer uma necessidade intelectual pelo conhecimento. Em relação à pesquisa aplicada os autores dizem que: ... o investigador é movido pela necessidade de contribuir para fins práticos, mais ou menos imediatos, buscando soluções para problemas concretos (CERVO E BARVIAN 2006, p. 54).

Esses dois tipos de pesquisa são complementares, pois ao realizar a pesquisa pura ou básica o investigador pode sentir a necessidade de realizar sua aplicação (GAMBOA, 2002). Porém, o contrário também pode acontecer, pois ao realizar a pesquisa aplicada pode haver a necessidade de continuar as investigações, seguindo assim para a pesquisa pura ou básica. Por isso, apenas o pesquisador durante o percurso investigativo, poderá definir qual caminho seguir.

1.1. A pesquisa e seus paradigmas

A utilização de paradigmas ajuda a diferenciar as pesquisas qualitativas das quantitativas. Isso porque, o paradigma quantitativo acredita na objetividade postulada pelo positivismo, ou seja, o pesquisador não interfere no contexto observado. Já o paradigma qualitativo se sustenta na subjetividade, representada

por reações contrárias ao positivismo conhecida como sociologia compreensiva Gamboa (2002). Um terceiro paradigma surge na década de oitenta, o paradigma dialético. Esse buscou superar os paradigmas quantitativos e qualitativos, buscando unir os paradigmas contrários, pela unidade das tendências na investigação científica. A utilização desse paradigma nas pesquisas vem aumentando significativamente, pois é o meio pelo qual os investigadores insatisfeitos com os paradigmas qualitativos e quantitativos realizam suas pesquisas.

Para realizar a discussão sobre paradigmas é necessário que se compreenda o que significa a palavra paradigma. Para Kuhn (2003, p.45): “Paradigma é uma teoria ampliada, formada por leis, conceitos, modelos, analogias, valores, regras para a avaliação de teorias e formulação de problemas, princípios metafísicos”. Já para Popkewitz (2001, p. 67), paradigma é “a idéia que dirige a atenção para ciência como tendo constelação de compromissos, questões, métodos e procedimentos que dão base e direção ao trabalho científico”.

Percebemos que o conceito paradigma está relacionado diretamente com ciência e aborda as questões de valores e métodos utilizados em um determinado tempo histórico. O conceito elaborado por Kuhn é o mais abrangente e é mais utilizado no meio científico, pois engloba mais elementos se tornando mais completo.

1.2. Pesquisa quantitativa

A definição de pesquisa quantitativa se dá quando o método científico possui três características,

[...] primeiro, defende o dualismo epistemológico, ou seja, a separação radical entre o sujeito e o objeto do conhecimento; segundo, vê a ciência social como neutra ou livre de valores; e terceiro, considera que o

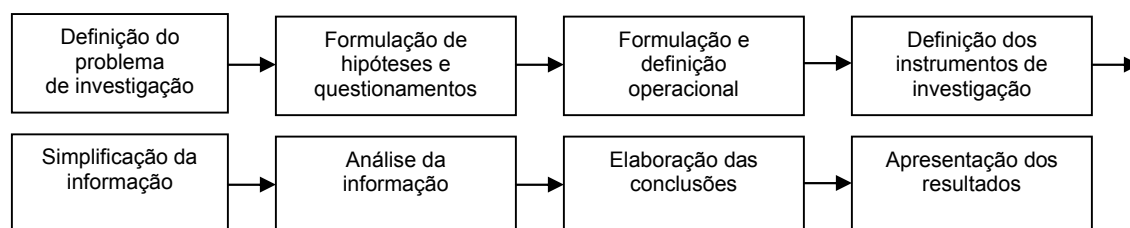
objetivo da ciência social é encontrar regularidades e relações entre os fenômenos sociais (SANTOS FILHO, 2002, p. 23).

Das características acima a mais perceptível, quando se trata de pesquisas quantitativas, é a separação do sujeito e o objeto. Esses não podem interagir entre si, pois se isso acontecer perde-se o *status* de cientificidade da pesquisa.

Na Psicologia o Behaviorismo predominou a partir dessa orientação, na Sociologia foi à moda Comteana e Durkeimiana e na Educação, o Empirismo, baseado no positivismo realista. Alguns pesquisadores reagiram a essa tendência desde o início do século XX, como o suíço Jean Piaget, os soviéticos Vygotsky, Luria, Leontiev e os americanos Rogers e Maslow. Essa tendência está tornando-se enfraquecida pela evolução contínua da tendência qualitativa e dialética, porém ainda possui espaço garantido entre os pesquisadores de diversas áreas do conhecimento.

O paradigma quantitativo com raízes no positivismo tem como principal característica a linearidade durante a pesquisa. Ele passa pela definição do problema, formulação de hipóteses e questionamentos, e busca estabelecer as definições operacionais, os instrumentos de investigação, o resumo ou sumário da informação, para depois, analisar a informação levantada. Para finalizar o processo linear prevê a elaboração das conclusões e a apresentação dos resultados.

Figura 1. **Esquematização da Pesquisa Quantitativa**



Fonte: LIMA, Paulo Gomes. **Tendências paradigmáticas na pesquisa educacional.** Artur Nogueira, SP: Amil, 2003, p. 9.

1.3. Pesquisa qualitativa

Para Lima (2003), o importante da pesquisa qualitativa é que não se desassocie o pensamento do pesquisador ao do pesquisado, pois ambos são sujeitos ativos da investigação. Sendo assim, na pesquisa qualitativa, ao contrário da quantitativa, a preocupação central é a compreensão do fenômeno investigado, a descrição do objeto de estudo e a interpretação de seus valores e relações.

Os principais críticos da tendência qualitativa foi Husserl, Dilthey, e Weber. Husserl defende que é necessário que se adote uma perspectiva ampla, que vá às raízes da atividade humana (SANTOS FILHO, 2002). Já Dilthey criticou principalmente o positivismo, apresentando alternativas para a realização de pesquisas que não seguissem apenas a orientação objetivista do enfoque quantitativo. E Weber, apresentou a definição de um tipo ideal, para servir de parâmetros comparativos no decorrer das análises dos resultados alcançados. Ele defende que o pesquisador é ao mesmo tempo sujeito e objeto de suas próprias pesquisas.

Uma característica das pesquisas qualitativas é o fato delas seguirem sempre a tradição compreensiva e/ou interpretativa,

[...] essas pesquisas partem do pressuposto de que as pessoas agem em função de suas crenças, percepções, sentimentos e valores e que seu comportamento tem sempre um sentido, um significado que não se dá a conhecer de modo imediato, precisando ser desvelado (MAZZOTTI, 2001, p.131).

Seguindo essa linha de pensamento, percebe-se que esse tipo de pesquisa possui três características marcantes, são elas: visão holística, abordagem indutiva e investigação naturalística. O mesmo autor, explica essas três características:

A visão holística parte do princípio de que a compreensão do significado de um comportamento ou evento só é possível em função da compreensão das inter-relações que emergem de um dado contexto. A *abordagem* indutiva pode ser definida como aquela em que o pesquisador parte de observações mais livres, deixando que dimensões e categorias de interesse emirjam progressivamente durante os

processos de coleta e análise de dados. Finalmente, investigação naturalística é aquela em que a intervenção do pesquisador no contexto observado é reduzido ao mínimo (MAZZOTTI, 2001, p. 131).

Os autores Triviños (1987) e Minayo (2004), posicionam-se diante desse assunto destacando que as abordagens quantitativas e qualitativas não são antagônicas, mas sim complementares sendo possível sim, uma interlocução entre ambas. Ressaltam ainda, que o que caracteriza a diferença entre as mesmas é somente a natureza dos dados coletados. Neste sentido Minayo (2004), afirma que, o conjunto dos dados quantitativos e qualitativos, porém, não se opõem. Ao contrário, se complementam, pois a realidade abrangida por eles interage dinamicamente, excluindo qualquer dicotomia.

1.4. A produção científica no Brasil: a questão da qualidade e quantidade

A pesquisa científica no Brasil passou a desenvolver-se mais intensamente a partir da década de 30, com a criação do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais. Esse foi desdobrado posteriormente e criou-se o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos – INEP – no Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais e nos Centros Regionais Rio Grande do Sul, São Paulo, Bahia e Minas Gerais, com isso as pesquisas educacionais brasileiras receberam apoio e incentivo (GATTI, 1992).

Já na década de 60, ocorreu o surgimento e a consolidação dos cursos de pós-graduação, com isso a pesquisa foi organizada com base no currículo mínimo do curso de Pedagogia e as disciplinas básicas tornaram-se áreas de concentração, tais como a Filosofia e História da Educação, Didática e Metodologia do Ensino, Administração e Supervisão educativa, Psicologia da Educação e Ciências Sociais aplicadas à Educação. A pesquisa educacional ficou restrita a programas de pós-graduação.

Nesse contexto, as condições para o desenvolvimento da pesquisa foram atreladas aos Planos Nacionais de Pós-Graduação e as agências de fomento direcionavam, seu apoio à manutenção do binômio: pós-graduação-pesquisa. Dessa forma, impossibilitou-se o desenvolvimento

da pesquisa na graduação ou como pesquisa docente, independente da pós-graduação (GAMBOA, 2003, p. 02).

Com isso, acelerou-se o desenvolvimento da pesquisa no país transferindo o foco de produção e formação de pessoas para as universidades. Nesse contexto, e durante décadas o Brasil teve uma produção científica bastante escassa e com visíveis convergências temáticas e metodológicas.

Em meados da década de 60, ganha ênfase as pesquisas sobre a natureza econômica com trabalhos sobre a educação como investimento e demanda profissional, formação de recursos humanos, técnicas, programas de ensino etc. (GATTI, 1992). Essa época, influenciada pelo período militar, a pesquisa passou a redimensionar-se para a perspectiva sociopolítica, dando ênfase para enfoques de planejamento dos custos, eficiência e das técnicas no ensino e ensino profissionalizante.

Em meados da década de 70 houve a necessidade da expansão do ensino superior e de cursos de mestrado e doutorado, conseqüentemente ocorreu um maior aperfeiçoamento metodológico e temático em algumas áreas. Passou-se a utilizar métodos quantitativos e qualitativos mais sofisticados de análise Gatti (1992). Segundo a mesma autora, avanços mais significativos não ocorreram, pois predominavam ainda os enfoques tecnicistas, o apego a taxonomias e a operacionalização de variáveis e sua mensuração.

Segundo Gatti (1983) a pesquisa ainda se caracterizava por uma grande dispersão e variação temática, por uma limitação no número de equipes que tinham tradição nas análises de temas específicos e ainda não existia uma tradição na realização de pesquisas interdisciplinares. Esses motivos impediam a acumulação da experiência e continuidade necessárias a uma maturação no trato com os problemas educacionais brasileiros.

Já na década de 80, a pesquisa educacional começa a refletir a crítica social da época. Contudo, sob o ponto de vista metodológico, foi um período de problemas na construção das próprias pesquisas. Já no final da década de 80 e início de 90, houve uma grande expansão do ensino superior e da pós-graduação. Isso contribuiu para a diversificação dos trabalhos com relação a metodologias e

abordagens. Neste período, consolidaram-se no Brasil grupos de pesquisa em alfabetização e linguagem, aprendizagem escolar, formação de professores, ensino e currículos, educação infantil, fundamental e média, educação de jovens e adultos, ensino superior, gestão escolar, avaliação educacional, história da educação, políticas educacionais, trabalho e educação (GAMBOA, 2003). Segundo o mesmo autor, esse crescimento foi acompanhado tanto pelas Conferências Brasileiras de Educação, como pelas reuniões anuais da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação – ANPED. Essa associação teve papel marcante na integração e intercâmbio de pesquisadores e na disseminação da pesquisa educacional.

Contudo, toda essa expansão ocasionou vários problemas relativos a produção desse conhecimento. Na década de 80 até meados de 90, cresceram as discussões a respeito das questões e as críticas relacionadas a teoria e método utilizado nas pesquisas educacionais. Assim, a qualidade da produção foi se revelando muito desigual, o que diz respeito a embasamento ou elaboração teórica, procedimentos de coleta de dados e análise teórica. Começa a perceber-se então a dificuldade de construir, na área da educação, categorias teóricas mais consistentes de análise, que conseguissem englobar a complexidade das questões educacionais e suas relações sociais. Essas dificuldades fizeram com que as investigações educacionais adotassem uma abordagem sociológica e econômica, ou de psicologismo e psicopedagogismo, principalmente no que refere-se as teorias construtivistas (GATTI, 2001).

Na Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPED, realizada no ano de 1985, percebeu-se a falta de profundidade quando se tratava dos pressupostos teóricos e metodológicos da pesquisa. Constatou-se também, a urgência de acabar com a divergência entre “métodos tradicionais” e as novas metodologias que estavam surgindo Gamboa (2003). Apesar dessas denúncias, não se chegou à conclusão de qual paradigma poderia servir como modelo ideal, porém serviu para expor os reducionismos e modismos que predominam nas pesquisas educacionais.

Tendo identificado as incoerências e conflitos relacionados à quantidade-qualidade, a discussão avançou para as questões epistemológicas. Isso aconteceu devido à busca ocorrida em procurar os paradigmas epistemológicos implícitos nas modalidades de pesquisa. Com o estudo da abordagem epistemológica, houve uma análise articulada dos níveis teóricos e epistemológicos e com os pressupostos gnoseológicos e ontológicos relacionados a visão implícita em cada pesquisa realizada.

1.5 Distanciamentos e aproximações: técnica, métodos e epistemologias

O método científico é o processo percorrido para a obtenção de conhecimentos. Ele compreende os seguintes passos básicos: observações preliminares; problema; fundamentação teórica; amostragem; instrumentos; coleta de dados; organização dos dados; análise, inferências e conclusões. Para Gressler (2003), concepções filosóficas e epistemológicas diferentes sustentam paradigmas metodológicos diferentes. Tomando uma classificação bem ampla, poderíamos dizer – segundo o autor – que existem duas grandes abordagens: a quantitativa e a qualitativa.

Primeiramente, devemos deixar claro que tanto a pesquisa qualitativa ou quantitativa possui técnicas que não podem ser entendidas em si mesmas, por isso a base para sua compreensão está no método. Porém as técnicas e os métodos não podem ser dissociados. Segundo Gamboa (2003, p. 89), “é o processo da pesquisa que qualifica as técnicas e os instrumentos necessários para elaboração do conhecimento”. Ou seja, são as escolhas do pesquisador relacionadas as técnicas que vão definir os caminhos e procedimentos a serem desenvolvidos durante a pesquisa. Esse é o motivo que leva a importância ao problema dos métodos, que é chamado pelos filósofos, dentro dos trabalhos científicos, de metodologia.

O método para os filósofos é conhecido como o “caminho em direção do conhecimento”, ou como “uma forma de procedimento segundo o qual realizam-se processos de pensamento e ação” (FERRATER, 1975 *apud* GAMBOA, 2003, p.

25). Cada pesquisador, no momento da escolha do método, recebe a influência do seu meio, da realidade onde está inserido, por essa razão, quando estudamos os métodos, devemos analisar também suas implicações e pressupostos. O estudo sobre os métodos científicos é sem dúvida de grande importância para o avanço da pesquisa educacional, bem como o entendimento das epistemologias esclarece as relações, presentes em todas as pesquisas científicas, são a técnica, método, paradigma científico, pressupostos gnoseológicos e ontológicos.

Método e técnica de pesquisa são muitas vezes confundidos, por não serem muito claras. As técnicas podem ser classificadas em primárias e secundárias, as primárias são as entrevistas, observações, estudo de caso etc., já as secundárias podem ser as pesquisas em livros, documentos, revistas etc. Os métodos, analisados sob o ponto de vista epistemológico, podem ser entendidos como modos diversos de abordar a realidade e se referem ao “modo pelo qual o cientista se aproxima, em termos teóricos, do objeto para realizar sua atividade científica” (GAMBOA, 2003, p. 66-67). Segundo o mesmo autor,

podemos dizer que os métodos são mais abrangentes que as técnicas. Já as técnicas têm sentido dentro dos processos de pesquisa e nas abordagens metodológicas. Por sua vez, os métodos não têm sentido, a não ser inseridos dentro de modelos ou paradigmas científicos (GAMBOA, 2003, p. 66-67).

1.6 Tipos de análises paradigmáticas

A análise paradigmática possui seu objeto de estudo nas formas de produção do conhecimento das pesquisas científicas. Dentro desta perspectiva, a produção do conhecimento sempre é obtida dentro de um pensamento estruturado a partir de conteúdos filosóficos, lógicos, epistemológicos e técnicos.

Segundo Gamboa (2003), nesse processo todos os fatos e conceitos se elucidam mutuamente, e a totalidade alcança sua “concreticidade”, encontramos implícita uma diversidade de elementos articulados que é possível elucidar mediante o “esquema paradigmático”. Segundo o mesmo autor, esses elementos

podem ser organizados em diferentes níveis e grupos de pressupostos. Sendo os seguintes os níveis de articulação:

- *Técnico instrumental*: se refere aos processos de coleta, registro, organização, sistematização e tratamento de dados e informações;
- *Metodológicos*: referem-se aos passos, procedimentos e maneiras de abordar e tratar o objeto investigado;
- *Teóricos*: podem ser citados: os fenômenos educativos e sociais privilegiados, os núcleos conceituais básicos, as pretensões críticas e outras teorias, as mudanças propostas, os autores e clássicos cultivados, etc.
- *Epistemológicos*: se referem aos critérios de “cientificidade”, como concepções da ciência, dos requisitos da prova ou de validade, da causalidade, etc.

E tendo como base esses níveis de articulação, surgem os pressupostos seguintes:

- *Gnoseológicos*: corresponde às maneiras de tratar o real, o abstrato e o concreto no processo da pesquisa. Isso implica em diversos meios de abstrair, conceitualizar, classificar e formalizar. Ou seja, são as formas de relação do sujeito e o objeto.
- *Ontológico*: como concepções de homem, da sociedade, da história, da educação e da realidade, que se articulam na visão de mundo implícita em toda produção científica. Essa visão de mundo possui a função metodológica integradora e totalizante que ajuda a elucidar os outros elementos de cada modelo ou paradigma;

Além da lógica de cada modelo ou tendência, é necessário entender também o processo de construção dos próprios modelos: ou seja, entender as condições políticas de produção da pesquisa, políticas do centro de pesquisa do curso estudado e fatores históricos relativos às políticas educacionais de ciência e tecnologia. Isso porque a produção científica é inseparável da própria história do homem e de sua produção material.

Dessa forma, o conhecimento das tendências das pesquisas educacionais são o resultado do processo que parte sempre de um produto real, que passa pela

análise dos elementos constitutivos e volta para o concreto histórico Gamboa (2003).

Percebemos assim, a necessidade de conhecer os pressupostos e suas implicações para que possamos compreender melhor a pesquisa educativa na sua atual fase de desenvolvimento. O conhecimento dos paradigmas científicos é importante, pois são eles que organizam e orientam as diversas alternativas da pesquisa, bem como revelar os pressupostos ideológicos e ontológicos intrínsecos nas pesquisas científicas.

CAPÍTULO 2 - QUALIDADE E QUANTIDADE: PARA ALÉM DO DUALISMO TÉCNICO

Entendemos que as discussões sobre o dualismo quantidade-qualidade não podem permanecer somente no nível técnico, como vem ocorrendo em décadas passadas. Vem ocorrendo um reducionismo quando se considera apenas as opções técnicas, desconsiderando os outros aspectos que envolvem o processo da pesquisa científica. As discussões podem avançar no momento em que se passa a diferenciar os níveis da pesquisa, como os níveis técnicos, metodológicos, teóricos e epistemológicos.

Porém vem crescendo no Brasil o número de pesquisas que estudam as questões teóricas da investigação científica. Esse interesse mostra um princípio de preocupação pela articulação dos aspectos instrumentais e práticos com os fundamentos teóricos e seus pressupostos filosóficos, presentes em toda investigação científica Gamboa (2002).

Segundo o mesmo autor, “a técnica é a expressão prático-instrumental do método, sendo este, uma teoria científica em ação. As teorias são maneiras de ordenar o real, de articular os diversos aspectos de um processo global” (p. 36). Ou seja, a escolha de uma técnica de coleta, registro e tratamento de dados ou de procedimentos de recuperação de informação implica a explicitação das concepções do sujeito e do objeto e as visões de mundo, implícitas em todo o processo cognitivo.

Uma das formas para o possível avanço com relação a superação do falso dualismo quantidade-qualidade, é a revitalização da dimensão técnica, ou seja, inserindo-a a um todo maior, lhe dando sentido, inserindo-a como uma parte constitutiva no processo de pesquisa. Remetemo-nos ao todo, neste caso, como sendo os enfoques epistemológicos, que articulam os outros elementos constitutivos por meio da construção de uma lógica interna necessária para a preservação do rigor e do significado do processo científico. É, a partir dessa articulação, que se define o enfoque epistemológico adotado para a realização da pesquisa. Os instrumentos de coleta de dados, tratamento e organização de

dados e de informações são escolhidos de acordo com a escolha de cada enfoque.

Outro aspecto que nos remete ao falso dualismo técnico diz respeito aos enfoques epistemológicos, facilmente se comete um erro reduzindo as alternativas a um ou outro enfoque epistemológico, excluindo outras possíveis opções. Existem duas tendências que abordam a problemática das técnicas de pesquisa, a primeira desqualifica as discussões sobre as tendências metodológicas e defendem a existência de apenas um método científico que se afirma na concepção da unidade da ciência e do método e na possibilidade da elaboração de apenas um método válido, o científico (GAMBOA, 2002). Essa tendência exige que os métodos científicos sejam rigorosos, regidos pela objetividade, pelos critérios e estatutos das ciências empírico-analíticas. Outra tendência aceita a existência de dois métodos científicos, um apropriado para as ciências exatas e naturais e outro válido para as ciências humanas e sociais. As ciências sociais e humanas, por tratarem da subjetividade buscam sua orientação teórico-metodológica na sociologia compreensiva, na fenomenologia e no interacionismo simbólico, dando ênfase assim, para a interpretação (GAMBOA, 2002).

Segundo o mesmo autor existem duas formas possíveis para superar o dualismo quantidade-qualidade:

Uma em que é interpretado como um consenso intersubjetivo e como a possibilidade de construir (construtivismo) diversas sínteses dentro de um *continuum* entre os pólos apontados, sendo a proposta feita pelos defensores do diálogo entre os paradigmas, que buscam equilíbrio entre as polarizações sujeito-objeto, quantidade-qualidade, explicação-compreensão, registro controlado dos dados-interpretação etc. Uma outra forma de entender a síntese refere-se à superação de níveis de um mesmo processo em que é admitida a contradição entre os opostos e a passagem de um para outro. Na dinâmica dessa passagem as características quantitativas tornam-se qualitativas e vice-versa, constituindo-se no processo de construção do conhecimento em categorias inseparáveis, embora opostas (GAMBOA, 2002, p. 107-108).

Apesar desse posicionamento, sabemos que não é a única forma de abordar o assunto. Por isso a importância desse debate para o avanço da pesquisa científica em educação.

CAPÍTULO 3 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa foi realizada a partir de um estudo de caso ocorrido em uma IES Federal que possui um curso de Especialização em Gestão Educacional. A escolha por essa instituição se deu em função de que estamos inseridos nela e cursando a referida especialização.

A pesquisa se caracterizou como documental, pois as fontes de informação utilizadas para o levantamento de dados foram: as monografias defendidas, nos anos de 2001, 2002, 2003, 2004, 2005 e 2006. Este período foi escolhido, pois no ano de 2001 passa a vigorar a Lei 10.576/95, que introduz a gestão democrática.

Diante da impossibilidade de estudar todas as 145 monografias produzidas nesse período, realizamos a seleção de uma amostragem. Então o critério de seleção escolhido foi: analisar todas as monografias que possuíssem as palavras gestão, gestores e gestor no título do trabalho

No final, nossa amostragem possuía 37 monografias, dessas 6 não foram encontradas nos arquivos, restando 31 monografias para serem analisadas. A tabela abaixo mostra a distribuição total das produções por ano:

QUADRO 01 – MONOGRAFIAS PERÍODO 2001-2006

| Ano | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 |
|------------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Nº monografias | 02 | 03 | 05 | 07 | 13 | 07 |
| TOTAL: 37 monografias | | | | | | |

Quadro 01 – Número de monografias defendidas no Curso de Gestão Educacional - UFSM, durante os anos de 2001 a 2006 e que possuem as palavras gestão, gestores e gestor no título.

A partir dessa organização as categorias analisados foram:

- *Abordagem metodológica utilizada:* esta categoria refere-se à escolha entre abordagem qualitativa e quantitativa.
- *O tipo de estudo realizado:* refere-se à forma como cada autor realizou a coleta de dados.

- *Fontes de informação:* diz respeito ao número e a quem foram as fontes utilizadas.
- *Metodologia escolhida para a análise:* refere-se a maneira que o autor escolheu para realizar a interpretação dos dados recolhidos.
- Quais os principais autores, que trabalham com a temática da Gestão, foram utilizados;

As 37 monografias foram lidas, e as categorias identificadas e colocadas em um quadro, ou seja, inicialmente foi construído um quadro por monografia e posteriormente as análises foram agrupadas. Após a obtenção dos dados partimos para a interpretação dos mesmos. Para isso utilizamos a análise interpretativa de texto a qual analisou também os aspectos numéricos tais como a frequência de ocorrência de cada temática referente às categorias precedentemente escolhidas. O rigor da análise é a principal contribuição dada por este tipo de estudo, uma vez que por intermédio dessa característica, afirmamos a possibilidade de ultrapassar as “aparências”, os níveis mais superficiais do texto, residindo nesse processo de descoberta a desconfiança em relação aos planos subjetivo e ideológico, considerados elementos de deturpação da técnica.

Em fim, o desenvolvimento da pesquisa permitiu uma contínua seleção de conhecimentos significativos e operacionais, relevantes para que ocorresse o desdobramento dos dados e chegada aos resultados finais.

Visando a obtenção dos resultados, formulamos as seguintes questões de pesquisa:

- a) identificar as abordagens metodológicas utilizadas nas monografias do Curso de Especialização em Gestão Educacional da Universidade Federal de Santa Maria, no período de 2001 a 2006;
- b) analisar as implicações epistemológicas contidas nas abordagens metodológicas adotadas pelos autores, especificamente no que se refere: aos critérios de validação científica; as formas de tratamento do objeto;
- c) fazer um levantamento de quais pressupostos epistemológicos são mais utilizados na produção do conhecimento do Curso de Gestão Educacional;

CAPÍTULO 4 – TENDÊNCIAS METODOLÓGICAS DAS MONOGRAFIAS DO CURSO DE GESTÃO EDUCACIONAL DA UFSM NOS ANOS DE 2001 A 2006

Neste capítulo analisaram-se as 31 monografias do curso de Gestão que possuíam a palavra gestão, gestores e gestor no título do trabalho. As categorias de análise foram:

- *Abordagem metodológica utilizada;*
- *O tipo de estudo realizado;*
- *Fontes de informação;*
- *Metodologia escolhida para a análise;*
- Quais os principais autores, que trabalham com a temática da Gestão, foram utilizados;

4.1 Abordagem metodológica

Para facilitar a análise e interpretação dos dados, apresentamos as informações em quadros expostos a seguir. Primeiramente apresentamos as abordagens metodológicas, nesta categoria buscamos perceber que tendência metodológica o curso tem adotado ao longo desse período, essa questão é de relevante importância na medida em que, pode fornecer excelentes indicadores avaliativos a respeito da elaboração das monografias do curso. Esses indicadores demonstram as fragilidades, bem como as necessidades que o curso ainda possui no que se refere a essa exigência conclusiva do curso, que é a produção de uma monografia.

Quadro 02: Abordagem metodológica utilizada.

| Nº | Informações extraídas das monografias |
|----|---------------------------------------|
| 1 | Pesquisa Qualitativa. |
| 2 | Pesquisa Qualitativa. |
| 3 | Pesquisa Qualitativa. |

| | |
|----|-----------------------|
| 4 | Pesquisa Qualitativa. |
| 5 | Pesquisa Qualitativa. |
| 6 | Pesquisa Qualitativa. |
| 7 | Pesquisa Qualitativa. |
| 8 | Pesquisa Qualitativa. |
| 9 | Pesquisa Qualitativa. |
| 10 | Pesquisa Qualitativa. |
| 11 | Pesquisa Qualitativa. |
| 12 | Pesquisa Qualitativa. |
| 13 | Pesquisa Qualitativa. |
| 14 | Pesquisa Qualitativa. |
| 15 | Pesquisa Qualitativa. |
| 16 | Pesquisa Qualitativa. |
| 17 | Pesquisa Qualitativa. |
| 18 | Pesquisa Qualitativa. |
| 19 | Pesquisa Qualitativa. |
| 20 | Pesquisa Qualitativa. |
| 21 | Pesquisa Qualitativa. |
| 22 | Pesquisa Qualitativa. |
| 23 | Pesquisa Qualitativa. |
| 24 | Pesquisa Qualitativa. |
| 25 | Pesquisa Qualitativa. |
| 26 | Pesquisa Qualitativa. |
| 27 | Pesquisa Qualitativa. |
| 28 | Pesquisa Qualitativa. |
| 29 | Pesquisa Qualitativa. |
| 30 | Pesquisa Qualitativa. |
| 31 | Pesquisa Qualitativa. |

Das 31 monografias analisadas, 100% adotaram a abordagem qualitativa, podemos observar claramente que existe como preferência em relação à essa

orientação metodológica. Isso se deve ao aumento da utilização e conhecimento das perspectivas críticas na pedagogia, observamos assim, mudanças no paradigma epistemológico predominante até então, criando-se assim um diferencial, uma mudança na concepção objetiva de interpretação dos dados.

Dentro desse contexto, além dos métodos quantitativos, já bem sistematizados e aceitos pela comunidade de cientistas, os métodos qualitativos passaram a ser cada vez mais desenvolvidos, principalmente no campo das ciências sociais e humana.

As pesquisas qualitativas passam então a serem mais valorizadas e a realidade estudada passou ser considerada como um fenômeno cultural, histórico e dinâmico, experienciado e descrito por um pesquisador a partir de seu ato de observar. Assim, as pesquisas qualitativas enfatizam a especificidade da situação de pesquisa, isto é detalham, até mesmo de forma demasiada, o contexto da pesquisa, o caminho percorrido e como foi realizada a interpretação. Porém a utilização única dessa modalidade de pesquisa traz consigo prejuízos quantitativos, pois muitas vezes, utiliza-se um número não expressivo de sujeitos pesquisados. Passa então a ser importante a explicitação dos critérios envolvidos na escolha dos participantes, pois os sujeitos passam a fazer parte de uma amostra representativa da população estudada, e a explicitação de aspectos do pesquisador, ou seja, de como suas características, seus interesses e valores pessoais incidem sobre o delineamento da pesquisa e sobre suas interpretações.

Por esse motivos, muitos autores defendem a utilização conjunta das abordagens qualitativa e quantitativa. Dois deles são Triviños (1987) e Minayo (2004), os mesmos consideram que as abordagens qualitativa e quantitativa não são opostas e podem ser complementares, podendo haver interlocução entre ambas. Neste sentido Minayo (2004), afirma que os conjuntos dos dados quantitativos e qualitativos não se opõem. Ao contrário, se complementam, pois a realidade abrangida por eles interage dinamicamente, excluindo qualquer dicotomia. As abordagens qualitativas e quantitativas são necessárias e muitas vezes, usadas separadas tornam-se insuficientes para abarcar toda a realidade observada. Nesses o mais conveniente seria a utilização de ambas. Do ponto de

vista metodológico, como já vimos, não há contradição e do ponto de vista epistemológico, nenhuma das abordagens é mais científica do que a outra. Sendo assim, a relação entre a abordagem qualitativa (subjetividade) e quantitativa (objetividade) possibilita que as pesquisas possam ser analisadas nos seus diferentes aspectos: a pesquisa qualitativa pode gerar discussões de nível quantitativo e vice-versa.

4.2. Tipo de estudo realizado e metodologia utilizada²

A análise desta categoria tem como o objetivo verificar como ocorre o levantamento de informações e seu respectivo tratamento, ao longo do período estudado, essa questão é de relevante importância na medida em que, pode fornecer excelentes indicadores avaliativos a respeito da elaboração das monografias do curso.

Quadro 03: Tipo de estudo realizado e metodologia utilizada.

| Nº | Dados extraídos das monografias |
|----|--|
| 1 | Observações diretas e cotidianas. |
| 2 | Pesquisa bibliográfica, seguida de entrevistas. |
| 3 | Pesquisa bibliográfica, questionário, entrevista e formulário. |
| 4 | Pesquisa bibliográfica, associada a prática vivida, sem, contudo realizar pesquisa de campo ou recolhimento específica de dados. |
| 5 | Entrevistas semi-estruturadas. |
| 6 | Entrevista semi-estruturada. |
| 7 | Questionário aberto. |
| 8 | Qualitativa; entrevistas. |
| 9 | Método descritivo e pesquisa do tipo estudo de caso. (entrevistas semi-estruturadas, observações participadas e diário de campo) |

² Estas categorias foram reunidas neste capítulo devido ao grande número de monografias possuírem dados incompletos sobre os mesmos.

| | |
|----|--|
| 10 | Observação e a entrevista semi-estruturada. |
| 11 | Pesquisa de campo. |
| 12 | Bibliográfica Documental. |
| 13 | Pesquisa etnográfica com ênfase fenomenológica. |
| 14 | Estudo de caso. |
| 15 | Bibliográfica; depoimentos, entrevistas semi-estruturadas. |
| 16 | Bibliográfica de caráter crítico- reflexivo. |
| 17 | Crítico – reflexiva centrada em uma abordagem bibliográfica. |
| 18 | Pesquisa bibliográfica. |
| 19 | Entrevistas. |
| 20 | Entrevistas e observação direta do ambiente escolar. Estudo de caso. |
| 21 | Questionário, pesquisa bibliográfica. |
| 22 | Pesquisa de campo e pesquisa bibliográfica. |
| 23 | Pesquisa sociológica, do tipo estudo de caso. |
| 24 | Abordagem sociológica, estudo de caso. |
| 25 | Estudo de caso. |
| 26 | Histórias de vida – entrevista semi-estruturada. |
| 27 | Etnográfica – observação participada, entrevista semi-estruturada e análise de documentos. |
| 28 | Sócio-cultural, entrevistas semi-estruturadas. |
| 29 | Entrevistas e observação direta do ambiente escolar. Estudo de caso. |
| 30 | Caráter etnográfico. |

Quadro 03 – Tipo de estudo e metodologia utilizadas pelas monografias defendidas no Curso de Gestão Educacional – UFSM.

Após a análise das monografias, percebemos a precariedade e a imprecisão metodológica encontrada na maioria das monografias estudadas. A explicitação das etapas do estudo, os procedimentos e técnicas de coleta e análise de dados são importantes, pois maximizam e dão confiabilidade aos resultados da pesquisa.

Existe uma grande importância da pesquisa, ser reproduzida desta forma, pois assim articula tanto as necessidades dos participantes e do pesquisador, quanto com a sociedade à qual eles pertencem. Deixa de ser a correspondência, entre fato e representação passa ter uma visão mais pragmática, a contemplar o quanto o conhecimento desenvolvido pode vir a trazer uma maior compreensão e benefícios para o ser humano, tanto em termos individuais, quanto sociais, portanto sendo privilegiado um critério ético de relevância.

Com relação a coleta de dados, o método mais utilizado foi a pesquisa bibliográfica ou documental, do total de monografias 32, 2%. Em 12,9% dos casos esse foi o único instrumento de coleta dos dados e em 16,1% esse foi utilizado juntamente questionários, entrevistas ou formulários. Em 16,1% os dados foram coletados somente através de entrevistas e em 16,1% foram realizadas estudo de caso. Em 9,6% das monografias foram realizadas entrevistas e observações. 6,4% das monografias realizaram o estudo através de pesquisa etnográfica. O método de observação, questionário, pesquisa de campo, história de vida e entrevistas, realizadas isoladamente foram encontradas em 1% das monografias.

Muitas pesquisas eram realizadas de forma documental e seguidas de entrevistas ou questionários. Essa metodologia utilizada revela que o pesquisador procura confirmar uma hipótese documentada, através de entrevistas realizadas em sujeitos que de alguma maneira tem ligação com o assunto pesquisado.

Percebemos que a maioria dos casos analisados os observadores explicam o que observam, essa é uma característica intrínseca ao ser humano. Pois, o homem é o único que consegue explicar uma experiência vivida, sendo assim o observador e o observado encontra-se permeado de vida, pela sua constituição, ele não pode apresentar esclarecimentos ou alegações de fora de seu contexto.

A grande parte das monografias estudadas apresenta características de pesquisas fenomenológicas-hermenêuticas. Isso porque essa ciência se baseia na compreensão dos fenômenos a partir dos dados coletados e preocupa-se em elucidar questões ocultas e suas implicações dentro do contexto onde o problema situa-se. As pesquisas desse grupo não confiam na percepção imediata do objeto

que somente proporciona as aparências. No entanto, a partir dela e por intermédio da interpretação se descobre à essência dos fenômenos.

Considerando que a pesquisa qualitativa se desenvolve diretamente com os atores do fenômeno social e investigado, nessa dimensão buscamos explicitar a construção da amostragem das monografias. Nesse indicador também podem ser levantadas informações interessantes que juntamente com o tipo de pesquisa revelam análises.

4.3. Fonte de informação

A importância desta categoria encontramos, na desmistificação de que em pesquisas relacionadas à área da educação, o sujeito não é fator relevante, não levando-se em conta quantidade e sua relação com o objetivo da pesquisa.

Quadro 04: Fontes de informação.

| Nº | Dados extraídos das monografias |
|----|---|
| 1 | 14 alunos |
| 2 | 7 professoras, 3 gestoras |
| 3 | Equipe diretiva e gestores de uma escola da periferia de Santa Maria |
| 4 | Bibliográfica |
| 5 | 3 gestores |
| 6 | 4 escolas da rede pública |
| 7 | Professores da educação infantil e ensino fundamental e os gestores de uma escola. |
| 8 | Professores de matemática de 5 escolas públicas estaduais e federais |
| 9 | 10 empresas (10 entrevistados, 5 pedagogos, 2 psicólogos, 2 acadêmicos e 1 proprietário) |
| 10 | Professores de uma escola. |
| 11 | 8 professores municipais |
| 12 | 2 escolas |

| | |
|----|--|
| 13 | 5 professores de recém formados em gestão |
| 14 | 1 Diretor e 7 professores |
| 15 | 3 gestores |
| 16 | Bibliográfica |
| 17 | Bibliográfica |
| 18 | Escola rural de SM |
| 19 | 28 professor |
| 20 | Uma escola. |
| 21 | Sujeitos da escola |
| 22 | Diretores e 2 professores de cada escola da zona urbana de Caçapava do Sul |
| 23 | 8 acadêmicos de instituição publica, 10 acadêmicos da instituição privada |
| 24 | 1 professor |
| 25 | 2 professoras |
| 26 | Uma escola |
| 27 | 7 gestores |
| 28 | Classe hospitalar do HUSM |
| 29 | 1 docente |
| 30 | 5 gestores |
| 31 | Diretora e professora da escola |

Quadro 03 – Número de sujeitos utilizados pelas monografias defendidas no Curso de Gestão Educacional – UFSM.

Com relação aos sujeitos das pesquisas no Curso de Gestão Educacional, na maior parte das monografias estudadas foram realizadas com professores da rede municipal, estadual ou particular de ensino, totalizando 29,0%. A segunda maior população foi de professores, gestores e alunos, perfazendo um total de 19,3%. Em seguida, foram os gestores, 16,1% do total. Professores e gestores foram utilizados em 16,4% das monografias analisadas, somente alunos foram utilizadas em 6,4% e empresa, em uma monografia analisada.

Percebemos que em todos os casos foram realizadas coleta de dados com pessoas envolvidas no contexto onde ocorre a Gestão Educacional. Isso porque, nas pesquisas fenomenológicas-hermenêuticas, buscamos compreender a causalidade a partir da relação do fenômeno e sua essência. Ou seja, primeiro nos apropriamos de um determinado conhecimento, para depois analisá-lo, comprovando-o ou refutando-o, na prática.

A justificativa pela porcentagem de sujeitos professores serem maior, encontramos no aumento nas discussões e estudos, que verificavam a necessidade do professor ser também um gestor dentro de sala de aula e escola. Como referido anteriormente, existia o conhecimento e as pesquisas buscaram testá-lo, para ver de ele acontecia na prática. Buscavam verificar se esse professor estava se adaptando a essa nova sociedade, onde o perfil dos alunos passa a exigir deles novas habilidades e competências.

Isso decorre, pois esses docentes não foram formados para trabalhar com a definição de metas, com o planejamento de suas carreiras, muitas vezes nem sabem precisamente o que significa a palavra administração de pessoas. E após a Lei 10.576/95, passa a ser exigido desses profissionais uma visão ampliada da escola, sendo ele importante também fora das paredes da sala de aula. Esse docente passa a ser visto como peça chave de um conjunto maior e suas ações passam a influenciar diretamente todo o andamento da escola. Em suma, passa a ser exigido desse docente a competência da gestão de sala de aula e a visão do gestor, percebendo a escola como um todo.

Outro dado relevante, verificado nas monografias analisadas refere-se às pequenas amostragens de populações utilizadas nas realizações das pesquisas. Percebemos que não existe uma definição do que é pesquisa por amostragem e estudo de caso.

A pesquisa por amostragem possui a capacidade de generalização de uma população inteira, porém para que isso seja possível deve a coleta de dados de uma parcela considerável. Os resultados de pesquisas por amostragem são sempre incertos, pois se estuda apenas uma parcela da população alvo e porque esses dados tem de ser avaliados e mensurados pelo pesquisador, que por sua

vez também interfere no resultado final. Uma maneira de reduzir essa incerteza é aumentar o tamanho da amostra e utilizar métodos quantificáveis de interpretação, porém nas monografias estudadas não encontramos, em nenhum caso, uma parcela que possa ser considerada segura. E, na pesquisa por amostragem aconselha-se que o recolhimento de dados seja feito através de questionários fechado.

Pelo número de sujeitos utilizados nas pesquisas, seria conveniente pensar que a estratégia de pesquisa utilizada nas monografias do curso de Gestão Educacional da UFSM, foi o estudo de caso, porém poucos pesquisadores definiram suas pesquisas dessa forma. O estudo de caso caracteriza-se por ser geralmente organizado em torno das questões: “como” e “porquê” da realização de tal investigação. Esse fato justifica a sua utilização nas ciências humanas e mais especificamente no curso estudado.

4.4. Autores mais utilizados

Outro elemento fundamental de análises das monografias utilizado nessa pesquisa foram os autores mais citados. Preferimos apenas realizar a contagem dos autores mais citados nas referências bibliográficas. Esse dado revela quais autores são preferências na elaboração do trabalho monográfico.

Quadro 05: Autores mais utilizados.

| Autor | LIBÂNEO | VEIGA | FERREIRA | GADOTTI | OLIVEIRA |
|--------------------------------------|----------------|--------------|-----------------|----------------|-----------------|
| Número monografias em que foi citado | 18 | 10 | 07 | 05 | 04 |

Quadro 04 – Autores mais utilizados como referência nas monografias defendidas no Curso de Gestão Educacional – UFSM.

Dos autores utilizados, Libâneo encontra-se com 58,0%, depois vem Veiga com 32,2%, Ferreira com 22,5%, Gadotti com 16,1% e Oliveira 12,9%.

Com relação a obra de José Carlos Libâneo, a utilizada foi “Organização e Gestão da escola: teoria e prática”. 5ª ed. Goiânia, GO: Alternativa, 2004. Esse livro mostra de forma detalhada como se organiza a estrutura, a cultura e a organização escolar. Os capítulos tratam da construção da identidade profissional e cultura organizacional, os princípios e as características de uma gestão democrática e participativa, conceituação sobre as atividades do diretor e do coordenador pedagógico, organização geral do trabalho escolar, a avaliação de sistemas de ensino e outros. Essa obra caracteriza-se por apresentar, de forma detalhada e simples, a análise e diagnóstico da realidade escolar, utilizando informações reais e atualizadas das características necessárias para o desenvolvimento de uma gestão onde todos os envolvidos participem das decisões.

Libâneo defende que os profissionais da educação, formados pelo curso de pedagogia devam atuar nos vários campos sociais da educação, esses campos são decorrentes de novas necessidades e demandas sociais a serem reguladas profissionalmente. Desses campos fazem parte as escolas e os sistemas escolares; os movimentos sociais; as diversas mídias, incluindo o campo editorial; a área da saúde; as empresas; os sindicatos e outros que se fizerem necessários. Nesses campos o pedagogo atuará na função de gestor, na formulação de políticas educacionais, na organização e gestão de sistemas e unidades escolares, de projetos e experiências educacionais, no planejamento, coordenação, execução, avaliação de programas e projetos educacionais, na produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional e outras funções.

O referido autor foi o mais utilizado possivelmente, devido a suas defesas de uma escola democrática, sendo essa exposição feita de forma clara e de fácil entendimento. Em seu livro, defende que o projeto político-pedagógico deva ter relação com a organização do trabalho pedagógico em dois níveis: organização da escola como um todo e como organização da sala de aula, incluindo sua relação com o contexto social imediato, procurando preservar a visão de totalidade.

Já a obra de Ilma Passos de Alencastro Veiga, a mais utilizada foi “Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível”. Campinas, SP: Papirus, 2004. A mesma apresenta textos que tratam de temas como: a construção coletiva, a gestão na escola, relações de poder, autonomia, princípios básicos de planejamento participativo. O debate central fundamenta-se no estabelecimento de premissas para a elaboração democrática de um projeto político-pedagógico na escola.

A autora é uma estudiosa das questões relacionadas ao projeto pedagógico, defende que o mesmo deva ser um direito, uma ação intencional que deve ser definida e defendida coletivamente. Segundo ela, o projeto político-pedagógico é chamado assim, pois reflete as ações e escolhas de caminhos e prioridades na formação do cidadão, como membro ativo da sociedade em que vive e também porque expressa as atividades pedagógicas e didáticas que levam a escola a alcançar os seus objetivos educacionais. A autora defende também que, o mesmo seja entendido na sua globalidade, ou seja, nas atividades educacionais e em tudo aquilo que contribui direta e indiretamente com as atividades administrativas.

Outra obra utilizada nas monografias do Curso de Gestão Educacional foi o livro de Naura Ferreira “Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos”. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2001. O mesmo contribui criticamente sobre a Gestão da Educação, reunindo ensaios de professores e pesquisadores que vêm refletindo, debatendo, criticando e propondo novos olhares sobre a política e a gestão da educação, numa conjuntura mundial marcada pela diminuição da presença do Estado na promoção das políticas sociais, pelo avanço das forças do mercado, pela crescente exclusão de contingentes populacionais. Traz a tona discussões sobre a reforma do Estado, políticas públicas, reformas educacionais, estratégias de descentralização e privatização, gestão democrática da educação e formação de profissionais da educação. Sendo assim, essa obra possibilita a reflexão e formação dos profissionais da educação.

Segundo a autora a gestão significa a tomada de decisão, organização e direção e o gestor da educação tem a responsabilidade de garantir a hominização

do ser humano, essa ocorre através da mediação da prática educativa e sociedade. Sendo assim, a função do gestor educacional é de tomar decisões, organizar e dirigir as políticas educacionais desenvolvidas na escola, sendo essas comprometidas com a formação do cidadão para o mundo globalizado.

A obra do Moacir Gadotti foi utilizada em 16,5% das monografias analisadas. “Autonomia da escola princípios e propostas”. Cortez, São Paulo, 2004. Essa obra apresenta um modelo de “escola cidadã”, essa é a escola que viabiliza a cidadania de quem está nela e de quem vem a ela. Ela não pode ser uma escola cidadã em si e para si. Ela é cidadã na medida mesma em que se exercita na construção da cidadania de quem usa o seu espaço.

A utilização desta obra justifica-se por ela possuir uma abordagem clássica descrever que característica deve possuir uma escola que queira vir a ser considerada cidadã. Essas características são: a autonomia, incluindo uma gestão democrática, a valorização dos profissionais de educação e de suas iniciativas pessoais, também ela deve oportunizar aulas em tempo integral, ser bem equipada, ser capaz de lhe cultivar a curiosidade e a paixão pelos estudos e a valorização da cultura.

A obra utilizada em 12,9% das monografias estudadas foi organizada Dalila Oliveira intitulada de “Gestão democrática da educação”. Petrópolis: Vozes, 1997. Esse trabalho é originado de estudos de diversos autores, e visa discutir e encontrar prováveis rumos para a gestão democrática da educação pública. Juntamente discute a municipalização do ensino público, os objetivos, o desempenho e a avaliação da educação.

O objetivo da autora é de apresentar o texto de forma que o mesmo identifique os elementos de semelhanças nas orientações presentes na gestão básica e superior, passando logo após para as principais diferenças e semelhanças. Sendo assim, a autora evidencia que a conquista pelo acesso e permanência dos alunos na educação básica foi gradativa, porém, na educação superior, isso ainda não aconteceu. Diante disso, discute-se os fatores ideológicos, econômicos e políticos que impedem essa ampliação da educação pública para o ensino superior.

CAPÍTULO 5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Abordar novamente alguns pontos é de suma importância para concluir esse trabalho. Neste sentido, observamos que nos últimos anos, vem crescendo no Brasil, bem como em outros países, as pesquisas em educação desenvolvidas de forma diferenciada, quando analisadas sob o ponto de vista dos procedimentos.

No caso das monografias defendidas no Curso de Gestão Educacional da Universidade Federal de Santa Maria, no período de 2001 a 2006, verificamos a unânime utilização da abordagem qualitativa, percebendo-se assim nitidamente a preferência metodológica dessa orientação metodológica. A partir dessa constatação precisa-se considerar que essas metodologias exigem uma grande maturidade e refinamento subjetivo do pesquisador. E pelo curso estudado ser de especialização, e por receber na maioria das vezes alunos saídos da graduação, notou-se a existência de certas inadequações metodológicas, nas monografias estudadas. Percebe-se assim, a necessidade da utilização conjunta das abordagens qualitativas e quantitativas, pois ambas são complementares e passíveis de interlocução. A existente e comprovada relação entre as duas abordagens possibilita que as pesquisas possam ser analisadas sob diferentes aspectos: a pesquisa qualitativa pode gerar discussões de nível quantitativo e vice-versa.

Não restam dúvidas de que o conjunto da produção científica, no que se refere a formas de produção do conhecimento foi amplo e variado no período considerado (2001-2006). Porém, existe uma elevada incidência de monografias onde não foram apresentados os métodos de interpretação dos dados. A explicitação das etapas do estudo, os procedimentos e técnicas de coleta e análise de dados são importantes, pois maximizam e dão confiabilidade aos resultados da pesquisa. A pesquisa deve ser produzida desta forma, pois assim articula as necessidades dos participantes e do pesquisador, quanto com a sociedade à qual eles pertencem.

Como conseqüência da crescente utilização das metodologias qualitativas, nas monografias os pesquisadores da área de gestão educacional passam a compor suas amostras de forma intencional e arbitrária, muito reduzidas e predominantemente constituídas de poucos sujeitos. Em todas as monografias as metodologias utilizadas circulam entre os estudos relativos aos processos e práticas intra-escolares, com particular ênfase nos pedagógicos. Essas amostras são compostas quase sempre de forma intencional e muitas vezes reduzidas, no caso de descritivas-narrativas os sujeitos são reduzidos ocorrendo até mesmo de o próprio autor expor sua experiência ou vivência. O problema fundamental das amostras serem reduzidas consiste no fato de que as pesquisas realizadas não adquirem credibilidade e não podem ser generalizadas, não ocasionando assim maiores crescimentos e reconhecimentos ao curso.

Já com relação aos autores utilizados percebe-se uma grande procura e estudo pela temática da gestão democrática, construção do projeto pedagógico e atores envolvidos na gestão. A obra mais citada, Libâneo (1994), é considerada básica, sendo bastante utilizada durante o curso e por ser de fácil entendimento para os pesquisadores iniciantes e interessados em aprender sobre a temática da gestão democrática passou a ser a mais utilizada. Percebemos também que as de mais obras utilizadas são discutidas e estudadas durante as disciplinas do curso. Esse dado mostra como as aulas são importantes e de relevância na formação e desempenho dos futuros gestores educacionais.

Com isso, podemos afirmar que as tendências e implicações do Curso de Gestão Educacional de UFSM tem acompanhado a tendência da área educacional, no que se refere a ampliação nas formas de se pensar e fazer ciência. Apesar, de que, a área da Gestão Educacional possui estudos recentes, ela vem fixando suas bases epistemológicas na forte tradição humanista e nos fundamentos de pesquisas hermenêuticas.

É importante destacar, que não somos favoráveis aos modismos metodológicos, não defendendo a absolutização de uma única abordagem metodológica, pois, as ciências humanas e educacionais são áreas multiparadigmáticas, admitindo assim a diversidade metodológica.

Assim, com os resultados obtidos neste estudo e as informações sistematizadas ao longo de seu desenvolvimento, percebe-se que é possível olhar com otimismo para as produções desenvolvidas no Curso de Gestão Educacional 2001 a 2006, todavia é necessário cautela. Porque, para compreendermos com maior profundidade a produção científica desse curso, não se pode perder de vista as condições histórico-sociais, no qual se desenvolve as suas atividades sociais. Com relação a esse aspecto, não podemos deixar de perceber as influências do passado, principalmente, do modelo americano de pós-graduação, assim como o presente aponta para a conservação da mesma relação de dependência técnico-científica e cultural.

No entanto, existe grande relevância social do Curso de Gestão Educacional da UFSM para a área de Educação. Percebemos que esse curso precisa admitir a pluralidade epistemológica e a diversidade na forma de ver e trabalhar a problemática da gestão educacional e estimular a crítica, o questionamento e o debate sobre sua produção científica. Pois, assim, pode-se viabilizar e indicar novos direcionamentos e possibilidades para a pesquisa nesse setor, cumprindo o papel de discutir a função social que vem sendo desempenhada pelos pesquisadores em gestão educacional.

REFERÊNCIAS

Alves, A. J. **O planejamento de pesquisas qualitativas em educação**. Cadernos de Pesquisa. 2001.

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith e GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

BRASIL. Quantidade-qualidade. Disponível em <http://www.inep.gov.br/imprensa/artigos/quantidade_qualidade.htm>. Acesso em: 18 de dezembro de 2008.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 4 ed. São Paulo: Makron Books, 1996.

DEMO, Pedro. **Avaliação qualitativa**. São Paulo: Cortez, 1987.

FERREIRA, Naura. **Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GATTI, B. **Pós-Graduação e pesquisa em educação no Brasil**. 1978-1981. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, n 44, p. 3-17, 1983.

GIL, A. C. **Gestão de Pessoas: Enfoque nos papéis profissionais**. São Paulo, Atlas, 2001.

GRESSLER, Lori Alice. **Introdução à pesquisa: projetos e relatórios**. São Paulo: São Paulo: Edições Loyola, 2003.

KUHN, Thomas Samuel. **A estrutura das revoluções científicas**. 7.ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da escola: teoria e prática**. 5ª ed. Goiânia, GO: Alternativa, 2004.

LIMA, Paulo Gomes. **Tendências paradigmáticas na pesquisa educacional**. Artur Nogueira, SP: Amil, 2003.

Maturana, H. & Varela, F. **A árvore do conhecimento: As bases biológicas do entendimento humano**. Campinas, SP: Editorial Psy II, 1995.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 8º Ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

OLIVEIRA, Dalila (org.). **Gestão democrática da educação**. Petrópolis: Vozes, 1997.

POPKEWITZ, T. FRANKLIN, B., & PEREYRA, M. **Estudos Culturais história e crítica da educação: ensaios críticos sobre o conhecimento e escolaridade**. New York, Routledge, 2001.

SÁNCHEZ GAMBOA, Sílvio. **Introdução à Metodologia da Pesquisa: projetos de iniciação científica**. Campinas: Unicamp FE. Mimeo, 2003.

SANTOS, Antonio Raimundo dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

SANTOS, Jose Camilo dos Santos; GAMBOA, Silvio Sanchez (org.) **Pesquisa educacional: quantidade-qualidade**. 5ª. Ed., São Paulo, Cortez, 2002.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**: 1.ed. São Paulo: Atlas, 1987.

VEIGA, Ilma Passos de Alencastro. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas, SP: Papirus, 2004.